



A não perder no Mês de Junho

Dia 9 | 17h00 às 23h30

Largo de S. João Baptista, Vila de Palmela

RECREIAÇÃO DO PASSEIO PÚBLICO

Org.: Escola Básica dos 2º, 3º Ciclos,
Hermenegildo Capelo

Dia 11 | 10h00

Ponto de encontro – Igreja de Santiago

VISITA GUIADA AO CASTELO DE PALMELA

Dia 11 | 14h30

Ponto de encontro – Chafariz D. Maria I

VISITA GUIADA AO CENTRO HISTÓRICO DA VILA DE PALMELA

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela
Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

Org.: Câmara Municipal de Palmela



MUSEUS E MEMÓRIA: OS OBJECTOS CONTAM A VOSSA HISTÓRIA

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

No mês em que se comemora o Dia da Criança, propomos um regresso à primeira metade do século passado, período em que as crianças brincavam livremente na rua.

O Centro Histórico de Palmela era um local propício para as brincadeiras desses tempos. As ruas, percorridas por carroças, transformavam-se em campos de futebol onde as bolas de trapos saltavam pujantes de pé em pé. O chão era pontuado por vários desenhos do jogo da macaca, e os recantos e escadarias eram excelentes locais para a realização de bazares e de jantarinhos que eram confeccionados com os ingredientes oferecidos para o efeito.

Nós fazíamos ali jantarinhos nos degraus. Tínhamos uma amiga que o pai tinha um talho. Oh! Não queiras saber! A gordurinha não nos faltava. Juntava-se a vizinhança toda a ver... E as couves dava a senhora Hortense que é a mãe do Idalécio. A vizinhança vinha toda espreitar: Já está a ferver! Ai que rico cheiro!

(Díli, 2011)

Na imagem que este mês vos deixamos, observa-se o local do actual Jardim Joaquim José de Carvalho. O roço, a descoberto, proporcionava verdadeiras aventuras às crianças da época, que aqui se entretinham largas horas.



Sou do tempo em que não havia ali aqueles muros (...) E nós pegávamos na bata da escola, púnhamos assim à cabeça e corríamos por ali abaixo e o vento dava como se fosse um pára-quedas. E muitas vezes lá havia um trambolhão. E também sou do tempo, que a Maria Olga (...) foi das primeiras pessoas que teve uma capa de plástico cor-de-rosa. E então havia aqui, onde é a casa dos Maçaricos, um muro – alguém se lembra? – e a Maria Olga pôs-se em cima do muro, e saltou. E nós: a Maria Olga voa! A Maria Olga voa!

(Díli, 2011 – depoimento recolhido no âmbito da visita “Jardim da Memória”)

Vista sobre o Centro Histórico, a partir do actual Largo de S. João
Primeira metade do século XX. Coleção particular de Tarquínio Silva Reis.